

As competências de Clio: narrativa do processo de construção do currículo por competências**Clio's competences: narrative of the curriculum construction process by competences**

DOI:10.34117/bjdv5n8-020

Recebimento dos originais: 14/07/2019

Aceitação para publicação: 15/08/2019

Clarisse Ismério

Doutora em História do Brasil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Instituição: Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP - Curso de História

Endereço: Av. Tupi Silveira, 2099 - Centro, Bagé, RS, Brasil

E-mail: clarisseismerio@urcamp.edu.br

Christian Severo

Mestranda em Ensino pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Instituição: Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP - Curso de História

Endereço: Av. Tupi Silveira, 2099 - Centro, Bagé, RS, Brasil

E-mail: christiansevero@urcamp.edu.br

William Rodrigues

Especialista em Educação pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Instituição: Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP - Curso de História

Endereço: Av. Tupi Silveira, 2099 - Centro, Bagé, RS, Brasil

E-mail: williamrodrigues@urcamp.edu.br

RESUMO

O presente artigo discorre sobre a criação e implantação do currículo por competências no Curso de História da Urcamp. Tal processo foi fruto de longas horas de estudo, reuniões e discussões entre os membros do NDE do curso, que visavam atender ao projeto institucional da Graduação I. O resultado foi a construção de um currículo diferenciado pautado nas grandes correntes teóricas históricas, cujas competências e habilidades do futuro historiador são construídas sob a perspectiva de metodologias de ensino, que estimulam a problematização do conhecimento e a interdisciplinaridade.

Palavras-Chave: Currículo, Competências, Construção.**ABSTRACT**

The present article discusses the creation and implementation of the curriculum by competences in the Urcamps history course. This process was the result of long hours of study, meetings and discussions among NDE members of the course, which aimed to meet the institutional project of Graduation I. The result was the construction of a differentiated curriculum based on the large historical theoretical currents, whose competences and abilities

of the future historian are built from the perspective of teaching methodologies, that stimulate the problematization of knowledge and interdisciplinarity

Keywords: Curriculum, Competences, Constitution.

1 INTRODUÇÃO

O ensino por competências é uma realidade e um desafio ao qual o ensino superior deverá se adaptar para acompanhar as mudanças que permeiam o mundo atual as exigências expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), tais como do perfil do egresso, as competências, habilidades e os conteúdos curriculares para atender os campos de formação (BRASIL,2002).

Nessa perspectiva é necessária uma profunda modificação na proposta pedagógica curricular e na metodologia de ensino dos docentes, uma vez que para Perrenoud (1999, p.7) a competência é “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” que são construídas ao longo do processo de formação (informal ou formal) alicerçadas em contextos culturais, profissionais e condições sociais. E deve ser entendida como uma “faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.). Para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações” (PERRENOUD, 1999, p. 30). Dessa forma o ensino por competências propicia o protagonismo dos acadêmicos, que são estimulados a buscar os conhecimentos e desenvolver suas habilidades, através de metodologias de ensino que motivem a problematização do conhecimento e a interdisciplinaridade.

No presente artigo apresenta-se as inquietações, reflexões e ações desenvolvidas para a construção e implementação do currículo por competências do Curso de História, do Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp. E, para tanto, divide-se em três partes: na primeira narra a construção teórica e metodológica do currículo e de suas respectivas componentes curriculares; na segunda o início da implantação no primeiro semestre; e na terceira o Projeto Integrador os resultados obtidos.

2 A HISTÓRIA E SUAS COMPETÊNCIAS

A construção de um currículo para um curso de graduação não é uma tarefa fácil, uma vez que ele se concentra a proposta pedagógica e o processo de ensino/aprendizagem que irá delinear a formação do futuro profissional. E como salienta Sacristán (1999, p. 61) “O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o

conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições”.

E cientes dessa responsabilidade o NDE do Curso de História iniciou em 2018 reuniões de estudo visando construir um novo currículo, pautado no ensino por competências que atende-se as peculiaridades e necessidades da Ciência História.

Dessa forma considera-se, segundo Marc Bloch (2001, p.55), que “a história é a ciência dos homens no tempo”, que estuda as transformações da sociedade e as ações realizadas pelos vários grupos humanos. Assim observa-se a complexidade da formação do futuro profissional na área, pois os:

Historiadores convivem com as tensões inerentes ao tempo em que vivem e as formas de análise e compreensão, instrumentalmente dadas. Sabem que estão imersos no tempo, no seu tempo, e, simultaneamente devem trabalhar com ele, para os atos da profissão, no 'corpus documental' selecionado para pesquisar o tema, o assunto, o objeto de estudo em um dado momento: organizar, recortar, dividir, estruturar, analisar, compreender, explicar, generalizar, teorizar, sintetizar... (GLEZER, 2000, p.23)

Portanto o historiador não é um mero narrador das datas e fatos históricos, mas o responsável pela construção do saber histórico pautado pela análise do objeto de estudo, expresso nas fontes e interpretado segundo teorias pertinentes. E conforme destaca Torres:

O conhecimento científico em história (campo do conhecimento) é uma produção intelectual mediada por um método racional de crítica e por instrumentos teórico-metodológicos de análise dos materiais históricos. Esse processo racional formula verdades relativas dinamizadas no espaço-tempo do elaborador (situado historicamente com limitações e interações com o meio portanto, inserido na história-processo) e tendendo, na perspectiva que está sendo sugerida, à compreensão da totalidade do processo humano, tendo por dinâmica a reprodução/superação das condições materiais do Sujeito e a busca de um sentido para a existência e para a história-processo (TORRES, 1996, p. 55).

E segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em História (CNE/CES 492/2001 e Resolução 13/2002), a formação dos acadêmicos em história deverá contemplar competências e habilidades que lhe permitam atuar no “magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc”.

Assim, após os estudos e reflexões ficou decidido que o currículo seria composto por módulos formados pelas seguintes competências:

- ✓ Percepção e produção do conhecimento histórico;
- ✓ Construção profissional e atuação do professor historiador;
- ✓ Reflexões e perspectivas do processo civilizatório sob a ótica do historiador;
- ✓ Educação, Cultura e Tecnologia no processo de formação do historiador; Educação, preservação e gestão patrimonial;
- ✓ Formação do poder e das identidades sob a perspectiva historiográfica.

Cabe salientar que as competências e componentes curriculares construídas de forma interdisciplinar, alicerçadas nas grandes correntes teóricas históricas e cujas propostas temáticas estruturam-se a partir da longa duração de Braudel:

(...) com relação a estas grandes extensões de história lenta que a totalidade da história pode ser repensada, como a partir de uma infraestrutura. Todos os andares, todos os milhares de andares, todos os milhares de fragmentos do tempo da história são compreendidos a partir desta profundidade, desta semi-imobilidade; tudo gira em torno dela (BRAUDEL, 1965, p. 271)

Refletir os processos históricos sob a perspectiva da longa duração é observar as grandes estruturas através de suas transformações e retrocessos, resultantes de variáveis geográficas, sociais, econômicas, políticas e culturais ordenadas de forma cíclica. E na mandala (imagem 1) que mostra a nova estrutura curricular do Curso de História pode-se observar o delineamento e operacionalidade da proposta.

Imagem 1: Mandala das competências e componentes curriculares – Curso de História.



Fonte: Dados NDE do Curso de História 2019.

Na imagem ressalta-se as competências e sua aplicabilidade a partir das competências curriculares, que são interdisciplinares e temáticas, desenvolvidas através da alternância do tempo diacrônico (cronológico e linear) e sincrônico (simultâneos e descontínuo).

O curso também possui outros diferenciais, tais como as aulas desenvolvidas no museu D. Diogo de Souza e Museu da Gravura Brasileira (Projeto Museu Escola); Ensino pautado em projetos de pesquisa e extensão: Patrimônio Digital, Museu Escola, Sarau Noturno, Jovem Historiador e Vivenciando a História; Desenvolvimento de metodologias e práticas voltadas para formar historiadores com visão inovadora para atuar no ensino, pesquisa e preservação do patrimônio cultural; Projetos Integradores/Práticas Pedagógicas voltadas para a realidade do mercado; Mentores das principais universidades do RS, do Brasil e de instituições internacionais; Estímulo para a produção científica e de materiais didáticos (impressos e digitais).

E todas essas propostas desenvolvidas visavam atender o Projeto Institucional denominado Graduação I: Inovadora, Interdisciplinar, Impactante, Ilimitada e Interativa, que tem por objetivo formar profissionais empreendedores, competitivos e colaborativos para atuar no exigente mercado do século XXI.

3 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO

Ficou decidido, devido a migração de alunos que estavam no 3º semestre, que seria oferecida a competência Reflexões e perspectivas do processo civilizatório sob a ótica do historiador, formada pelas componentes curriculares: Processos Civilizatórios da Modernidade; Revoluções e inovações; Planejamento e Organização da ação pedagógica; Projeto Integrador/Práticas Pedagógicas e Competências Pessoais e Profissionais (Institucionais).

E, a partir de reuniões específicas, foram construídos os planos de ensino de maneira dialogada e conjunta, visando atender a propostas e metas importantes para a formação do historiador, bem como atividades e processos que possibilitem a autonomia e protagonismo dos acadêmicos.

Dessa forma estimula-se a ressignificação do ofício do professor e de sua práxis educativa. No passado o docente do ensino superior necessitava possuir um notório saber e desenvolver pesquisas. Contudo, na atualidade esse perfil mudou, pois na medida que se estimula a autonomia e o protagonismo dos acadêmicos, é necessário rever os saberes, ações e concepções metodológicas. Dessa forma “o profissional contemporâneo de educação atua na realidade de forma efetiva, refletindo a sua prática, criando um compromisso entre professor e aluno, tendo como sustentação, na sua metodologia profissional, a experimentação, a correção e a invenção” (OLIVEIRA; ABREU, e OLIVEIRA, 2016, p. 187).

Zabalza considera que o ensino superior deve ser mais “polivalente, flexível e centrado na capacidade de adaptação às situações diversas e na solução de problemas” (ZABALZA, 2004, p. 115). Nessa proposta busca-se aliar as competências da área de formação aos “princípios da andragogia que pressupõe o processo centrado na aprendizagem e não no ensino e entendendo o aluno como o agente de seu próprio processo” (GAETA; MASETTO, 2013, p. 44).

Assim o exercício da docência na proposta pedagógica do Curso e História apresentada foi pautado pela problematização, criação e experimentação, sob um olhar interdisciplinar e transdisciplinar, proporcionado sob a perspectiva das metodologias ativas: que são processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou colaborativas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema (BERDEL, 2011).

Freire (1996) afirma que na educação de adultos, a aprendizagem é impulsionada pela superação de desafios, resolução de problemas e a construção de novos conhecimentos a partir

de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos. Princípios esses coerentes com a utilização de metodologias ativas que visa estimular a autonomia e protagonismo dos estudantes.

A resolução de problemas é amplamente contemplada dentro do currículo através dos desafios propostos nas componentes curriculares e nos desafios selecionados para se trabalhar no Projeto Integrador. A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) como também pode ser chamada:

[...] pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problema altamente motivador e envolvente, para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas. (BENDER, 2015, p.15)

A formatação deste currículo permite que os componentes curriculares desenvolvam competências e habilidades que irão auxiliar os acadêmicos na resolução destes problemas, fazendo assim a conexão entre teoria e prática; conhecimentos científicos e prévios, certificando que o aluno tenha em sua formação a capacidade de resolver problemas reais que o mesmo irá encontrar no mercado de trabalho na sua área específica de atuação.

Essa proposta se observa, como por exemplo em duas componentes curriculares específicas que são Processos Civilizatórios da Modernidade e Revoluções e Inovações.

Processos Civilizatórios da Modernidade, cuja ementa visa refletir o processo civilizador moderno, sob a perspectiva do desenvolvimento do conhecimento científico, das normas de relacionamento social, dos movimentos sociais, das ideias religiosas, das representações simbólicas, dos costumes, da educação e nível tecnológico (NDE História, 2019), foi concebida segundo a teoria de Norbert Elias.

Elias salienta que o conceito de civilização está ligado a uma grande variedade de fatos, tais como: o nível de tecnologia, o desenvolvimento do conhecimento científico, as normas de relacionamento social, as ideias religiosas e os costumes. Todos estes fatos levam a um denominador comum que é a consciência que o Ocidente tem de si mesmo, ou ainda o conceito de consciência nacional (ELIAS, 1995, p. 23-25, vol. I). E, para atingir a civilidade, é necessário que exista um processo civilizador composto de desenvolvimento tecnológico, educação, transformação da existência social e ordenação da conduta (ELIAS, 1995, p. 202 e 212, vol. II).

A componente curricular de Revoluções e Inovações foi concebida seguindo o raciocínio da utilização das correntes teóricas da História, como pode ser visto através da sua

ementa: Interpreta e reflete o desenvolvimento da humanidade sob a perspectiva dos processos revolucionários e suas conseqüentes inovações, a partir da concepção do tempo cíclico e da longa duração (NDE História, 2019).

Nesta componente foi utilizada a perspectiva teórica de Eric Hobsbawm como eixo norteador tanto nas questões de análise teórica como historiográfico, pois, além da extensa produção bibliográfica de alto nível que se encaixa perfeitamente na proposta, há também a capacidade de diálogo e utilização das correntes teóricas diversas, e, se tratando de um currículo inovador onde a teoria é diluída a cada eixo temático estudado em cada componente curricular, Hobsbawm (2013, p.25) traz à tona reflexões pertinentes ao estudo deste componente, como quando diz que: “O problema para os historiadores é analisar a natureza desse ‘sentido do passado’ na sociedade e localizar suas mudanças e transformações”. O “sentido do passado” pode ser lido como o “sentido das revoluções” e “localizar suas mudanças e transformações”, seria nada mais do que abordar o caráter inovador que elas trazem para a humanidade.

Todas as tarefas desenvolvidas durante o semestre permitiram que os alunos buscassem o constante desenvolvimento do perfil do historiador: o professor, o consultor na área patrimonial e o pesquisador. Esta é outra vantagem do currículo apresentado, a flexibilidade. E, segundo Gesser e Ranghetti:

[...] a flexibilização curricular é também um princípio essencial para a organização de currículos no ensino superior. As problemáticas de estudo no contexto da prática profissional estão ligadas à ação e, nessa perspectiva, há que se desenvolver uma organização curricular flexível, receptiva às experiências do cotidiano profissional, considerando as necessidades de cada profissão, seus conhecimentos e a possibilidade de reconstruí-los de modo significativo (GESSER e RANGHETTI, 2011, p.10)

Esta flexibilização do Currículo de História permitiu que acadêmico, em determinados eixos temáticos, pudesse desenvolver suas tarefas de sala de aula aproximando seu olhar para a pesquisa, para o ensino ou para a preservação patrimonial de acordo com a sua sensibilidade e inclinação para uma das áreas.

4 PROJETO INTEGRADOR: MARKETING E HISTÓRIA

É possível identificar que o projeto integrador foi resultado da articulação dos conceitos trabalhados nos componentes curriculares Processos Civilizatórios da Modernidade; Revoluções e inovações; Planejamento e Organização da ação pedagógica.

O desafio a ser trabalhado pelo Projeto Integrador foi proposto pela coordenação do curso de História e aceito pelos acadêmicos, na Plataforma Sou I, criada para a inclusão dos desafios e acompanhamento das soluções propostas nos projetos.

No Projeto Integrador que apresentou como desafio desenvolver um plano de marketing visando atrair alunos para o curso de História, foram trabalhadas as etapas passo-a-passo considerando que os acadêmicos da licenciatura em História estavam conhecendo as ferramentas de gestão, além da preocupação de efetivamente contribuir no desenvolvimento das habilidades e competências elencadas no plano de aprendizagem. E, cabe salientar, que o marketing sempre esteve presente no processo de construção da identidade e de consolidação das civilizações

Plano de marketing é uma ferramenta de gestão que auxilia empreendedores a se adaptarem às mudanças de mercado, identificarem tendências e criarem vantagens competitivas em relação aos concorrentes. O plano de marketing é composto basicamente por três etapas que possibilitam aos empreendedores a tomada de decisão segura para o alcance dos objetivos e metas definidas: planejamento, implementação e avaliação (SEBRAE, 2017).

Na primeira etapa os acadêmicos foram apresentados aos aspectos gerais da gestão de projetos, tendo em vista que o componente curricular foi o primeiro contato deles com essa abordagem. Os grupos trabalharam com a ferramenta CANVAS para que pudessem ter uma visão geral do que seria desenvolvido no semestre e passaram a expressar a caracterização do que seria trabalhado.

A análise do ambiente teve início em forma de debates e passou pela construção de um instrumento de pesquisa que foi aplicado em escolas do ensino médio do município e na comunidade para a definição do posicionamento de mercado do curso de História, ou seja, identificar como o cliente vê o curso.

De acordo com o Sebrae (2017):

Conhecendo seu mercado você será capaz de traçar o perfil do seu consumidor, tomar decisões com relação a objetivos e metas, ações de divulgação e comunicação, preço, distribuição, localização do ponto de venda, produtos e serviços adequados ao seu mercado, ou seja, ações necessárias para a satisfação de seus clientes e o sucesso de seu negócio.

Após a coleta e análise dos dados, os resultados apontam que tanto na comunidade quanto nas escolas, os respondentes entendem que tiveram uma boa formação em história e tem conhecimento das possíveis áreas de atuação do historiador.

Nas pesquisas, foi possível identificar que 41% dos entrevistados na comunidade e 53% nas escolas não tinham conhecimento da existência do curso de História na instituição, o que proporcionou elementos para a construção de alternativas para a divulgação do curso.

Foi analisado também o conhecimento dos entrevistados sobre o currículo inovador e alinhado às tendências de mercado, os resultados indicam que 51% dos entrevistados na comunidade e 63% nas escolas não tinham conhecimento das inovações no currículo da Graduação I. Quanto a esses resultados, as intervenções deverão ser a nível institucional e acredita-se que após o esclarecimento do público-alvo com relação as características do novo currículo, os resultados serão favoráveis para todos os cursos da instituição.

Os acadêmicos sugeriram ações para divulgação do curso de História visando reforçar a comunicação do curso com as escolas do município através de palestras; elaboração de vídeos que valorizem o patrimônio local e o acervo do Museu Dom Diogo; além da proposta de desenvolvimento de um aplicativo em parceria com o curso de Sistemas de Informação. O aplicativo tem como objetivo possibilitar que a comunidade tenha acesso aos conteúdos que são produzidos no curso e uma versão restrita aos acadêmicos com informações relevantes à sua formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessas breves páginas foi relatado a construção e o início da implementação do currículo por competências do Curso de História da Urcamp. Uma proposta diferenciada que foi construída de forma interdisciplinar, alicerçadas nas grandes correntes teóricas históricas e cujas propostas temáticas estruturam-se a partir da longa duração de Braudel.

O resultado foi uma matriz curricular versátil, composta por módulos flexíveis que atendem as necessidades para a formação do futuro historiador, pois oferece competências as seguintes competências: Percepção e produção do conhecimento histórico; Construção profissional e atuação do professor historiador; Reflexões e perspectivas do processo civilizatório sob a ótica do historiador; Educação, Cultura e Tecnologia no processo de formação do historiador; Educação, preservação e gestão patrimonial; e Formação do poder e das identidades sob a perspectiva historiográfica.

E, no processo de implementação do primeiro módulo, pode-se constatar a viabilidade e operacionalidade das componentes curriculares e do Projeto Integrador, que teve como tema Marketing e História. Foi uma proposta ousada, pois a pesquisa mercadológica e o plano de marketing não fazem parte dos conteúdos tradicionais ensinados aos historiadores. Todavia

salienta-se que, na atual conjuntura do mercado, o historiador não deve limitar-se às suas competências voltadas para pesquisa, ensino e preservação do patrimônio, deve agregar habilidades de gestão, empreendedorismo e visão de mercado.

Observa-se que ainda é muito prematuro para considerar que o currículo possui êxito. Porém cabe salientar que é uma proposta diferenciada que busca aliar teoria e prática, para atender as demandas do mercado e o novo perfil do acadêmico. A História, enquanto ciência e processo de pesquisa e ensino, adapta-se de perfeitamente às novas tendências preconizadas pela educação no ensino superior, uma vez que ela se caracteriza como a ciência do tempo, da criatividade e inovação.

REFERÊNCIAS

- BENDER, William N. *Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI*. São Paulo: Penso, 2015.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares dos Cursos de História. PARECER CNE/CES 492/2001. Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES132002.pdf>
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/0> Acesso em: 04 de maio de 2018.
- BRAUDEL, Fernand. **História e Ciências Sociais: a longa duração**. Revista de História. N.º 62, Vol. XXX, Abril-Junho, 1965. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/123422/119736> Acesso em: 15 de maio de 2018.
- BLOCH, Marc. **A história, os homens e o tempo**. In: *Apologia da História ou O ofício do Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001, p. 51-68.
- ELIAS, Norbert. **O processo Civilizador. Uma História dos Costumes**. Vol. 1, Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- ELIAS, Norbert. **O processo Civilizador. Formação do Estado e Civilização**. Vol.2, Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GAETA, Cecília; MASETTO, Marcos T. **O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar**. São Paulo: Senac, 2013.

GESSER, Veronica; RANGHETTI, Diva Spezia. **O currículo no ensino superior: princípios epistemológicos para um *design* contemporâneo.** Revista e-curriculum, São Paulo, v.7, n.2, Agosto 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/6775> Acesso em: 09 de julho de 2019.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre História.** São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

OLIVEIRA, Cássia Araújo de; ABREU, Waldir Ferreira de; OLIVEIRA; Damião Bezerra. **Conhecimento e Educação na Pós-modernidade.** Revista Margens, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/download/2754/2880> Acesso em: 09 de julho de 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre, Artmed, 1999.

RICARDO, Elio Carlos. **Discussão acerca do ensino por competências: problemas e alternativas.** Cadernos de Pesquisa, v.40, n.140, p. 605-628, maio/ago, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742010000200015&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 11 de junho de 2019.

_____. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.13, p. 5-13, jan./abr. 2000. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE13/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf Acesso em:

SACRISTAN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SEBRAE. **Como Elaborar um Plano de Marketing.** Sebrae Nacional: 2017. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/como-elaborar-um-plano-de-marketing,084b6484b071b410VgnVCM1000003b74010aRCRD> Acesso em: 11 de junho de 2019.

TORRES, Luis Henrique. **O conceito de História e Historiografia.** BIBLOS. Rio Grande. 8: 53 – 59, 1996.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: Artmed, 2004.